

REPRESENTAÇÕES DE TRAJES ENTRE BOSSE, VERNET E MEIRELLES

Natália Régis de Souza¹, Maria Manoela Ceolin,² Felipe Fonseca³, Mara Rubia Sant'Anna⁴,

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Moda - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Moda - CEART

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Moda - CEART

⁴ Orientadora, Departamento de Moda - CEART - sant.anna.udesc@gmail.com.

Palavras-chave: Comparação. Trajes. Descrição.

O artigo “Representações de trajes entre Bosse, Vernet e Meirelles” é resultado prévio da pesquisa contemplada pelo projeto “Olhares Românticos Entre Cores E Traços: História, Memória E Narrativas Visuais”, que tem como proposta investigar a produção de estudos de trajes desenvolvidos durante o século XIX a fim de explicitar a visualização das relações discursivas presentes entre essas produções artísticas e o contexto do período. Dessa forma, o texto desenvolvido tem como objetivo comparar a produção de três pintores - Abraham Bosse, Carle Vernet e Victor Meirelles - que se dedicaram ao desenho de trajes em três períodos distintos, de modo a possibilitar uma comparação apontando diferenças e continuidades entre eles. Assim, tornando-se possível maior entendimento no que abrange esse tipo de produção.

Para tanto, se fez necessário dividir o texto em diferentes partes: a primeira em que se delineou possíveis motivações que levaram artistas a fazerem registros de trajes em diversos momentos da história ocidental moderna e a importância da vestimenta nesses contextos de acordo com a teoria do filósofo Gilles Lipovetsky sobre sociedade de moda; depois a exposição da metodologia adotada ao longo da pesquisa, tópico no qual foi abordado o modo em que se chegou aos artistas escolhidos, a maneira em se organizou o levantamento das produções, e as fontes utilizadas para tal; a quantificação e descrição do conjunto de gravuras e desenhos; e, por fim, a comparação entre o trabalho desses artistas fazendo-se o uso dos critérios de quantidade de imagens observadas e o que elas representavam – figuras masculinas, femininas ou infantis e se estão posicionadas verticalmente ou flexionadas -, ausência ou presença de cores, construção de uma ambientação, de que maneira as vestimentas foram retratadas, de que modo houve a titulação das obras, além da elucidação das técnicas usadas e o tamanho das imagens.

O estudo que se realizou teve como pretensão entender como se desenvolveu uma área ainda não tão explorada pela historiografia das artes, que é o registro de trajes, sobretudo,

apoiando-se em artistas já consagrados por outras produções como o caso do pintor Victor Meirelles e Carle Vernet.

Em primeiro momento, deve-se afirmar que o objetivo central dessas pinturas e gravuras está em situar diferentes tipos sociais de uma época, cuja razão encontra-se na instituição de uma sociedade de moda. É possível fazer a leitura dessas representações de papéis sociais mediante os trajes ali detalhados.

No que abrange as características em comum, é visível a predominância, no trabalho dos 3 artistas, de composições centralizadas em apenas uma figura em primeiro plano. Outrossim, os mesmos mantiveram grande preocupação em relação ao caimento das vestimentas, ao panejamento, na maneira em como se dá luz e sombra, nas formas presentes em cada variação de estilo, nos adornos, nas sobreposições.

Em desacordo com Meirelles e Vernet, em Bosse não há a utilização de cores em suas produções, além de ter criado ambiência elaborada em todas as imagens, o que ocorre de maneira muito sutil em Vernet e praticamente nula em Meirelles. Outra semelhança entre os dois artistas e que não se visualiza nas gravuras de Abraham Bosse é o fato de que tanto Vernet quanto Meirelles, tiveram suas produções voltadas para o costume popular, registrando trabalhadores, enquanto Bosse debruçou-se sobre a nobreza.

Diferente dos demais, Victor Meirelles retrata majoritariamente as nuances do vestir feminino. Nesse sentido, mantendo o olhar nas distâncias de Meirelles em comparação a Bosse e Vernet, apenas naquele artista é possível visualizar a ocorrência de pinturas não acabadas e sem a ocorrência de expressões faciais. Por fim, ele também é o único que adotou múltiplas técnicas em seu trabalho e que não produzia pranchas a fim de comercializá-las.

Entre os três artistas contemplados, há uma grande distância na norma estética se comparado Abraham Bosse aos demais. Isso se deve ao fato de que Meirelles e Vernet tiveram uma formação artista semelhante, além de estarem inseridos no mesmo contexto histórico do século XIX, mesmo que em países diferentes.

Em última percepção, nota-se que Victor Meirelles e Abraham Bosse em nenhum momento titularam suas produções, assim, o título das gravuras foi dado posteriormente. No entanto, Bosse teve a preocupação de assinar cada gravura da coleção, bem como, Vernet que além de assinar foi o único que denominou suas gravuras, características próprias de obras que são voltadas para o mercado.

Entende-se, portanto, como foco do artigo, a análise comparativa entre a produção de três artistas no que abarca registro de trajes em diferentes contextos. Nesse sentido, foi possível observar semelhança entre as produções, mesmo havendo um distanciamento no que diz respeito ao período histórico, bem como pontuais diferenças.

Sendo assim, tornou-se possível confirmar que o registro de vestimentas transpassou séculos durante a sociedade europeia desde o triunfo da modernidade e, dessa maneira, caminhou de mãos dadas com a concreção da sociedade de moda, haja vista que os artistas aqui analisados inserem-se na lógica de enaltecimento da diferenciação e da novidade por meio do vestir a partir da perspectiva do registro, de acordo com o defendido por Gilles Lipovetsky.